

Editorial

Um jardim de pétalas de lágrimas

Uma estação de secas lágrimas...

Quem é o ser humano contemporâneo? É alguém que se constitui de modo singular? Como a psicanálise pode contribuir para sua compreensão? Por que a psicanálise é muito antagonizada em alguns ambientes? A psicanálise não tem o que dizer sobre a hiperatividade, a dislexia, o autismo, entre tantas e tantas formas de existir das quais, não de modo raro, alguns discursos se arvoram de modo global do *saber*? A psicanálise pode desabar em *desvalia* por causa do utilitarismo em prol de uma suposta evolução científico-cultural-social-tecnicista? As explicações genéticas e da estrutura cerebral abarcam quase tudo, e há *muito* pouco para a psicanálise e seus questionamentos em respeito ao humano? Freud não mais explica? Como os psicanalistas entendem os laços sociais atuais? O mundo se desumanizou?

As pétalas das lágrimas...

Por que não falar, chorar, sorrir, reconhecer enigmas e trabalhar conflitos? A psicanálise desvenda... Não *nada* conforme a correnteza. Não promete saúde, bem-estar, sucesso, completude, felicidade plena... Para os psicanalistas, nem todas as pessoas são analisáveis... nem tudo é analisável... e acessível. A psicanálise possibilita uma escuta eticamente aprofundada do ser humano nas particularidades de seus desejos, seus limites, suas travessias... e respeita a *busca* de cada um.

São as indagações que mobilizam a cenografia e a topografia psicanalíticas. Nosso labor é desalienar... Nosso trabalho é com o que não se localiza na consciência, o que está externo ao “saber que se sabe”. E escrevemos sobre o que nos resta... *como seres humanos!* A linguagem? É nosso “tesouro de significantes”... nas aventuras das modalidades do subjetivar-se nos fios enovelados da comunicação.

Com a graça da Palavra, de suas ruas e avenidas, encorpando o estado da arte psicanalítica, a revista *Estudos de Psicanálise*, em seu segundo número de 2013 (n. 40), tem encanto próprio e científico, contando atualmente com seis editores muito dedicados ao compromisso da psicanálise com o ser humano e a sociedade: Anchyses Jobim Lopes (CBP-RJ), Cibele Prado Barbieri (CPB), Isabela Santoro Campanário (CPMG), Marcelo Wanderley Bouwman (CPP), Noeli Reck Maggi (CPRS) e a minha pessoa, Ricardo Azevedo Barreto (CPS).

Agradecemos à Diretoria 2012-2014 do Círculo Brasileiro de Psicanálise (CBP), presidido pela estimada e competente Stetina Trani de Meneses e Dacorso (CBP-RJ), aos conselhos consultivo e editorial da revista, aos editores que nos antecederam, por desbravar espaços e construir pontes, a todos os profissionais que trabalharam direta ou indiretamente conosco para o desenvolvimento da qualidade técnico-científica e de linguagem da revista, aos autores deste número de nossa publicação por suas valiosas contribuições e aos nossos leitores a partir dos quais se constrói um campo de interlocução interminável.

Presenteamos a todos com este mais novo acervo de escritos da revista *Estudos de Psicanálise*, cuja beleza intrínseca também se expressa na sensível capa que o veste, fotografia de uma pintura de Maria da Conceição Azevedo Barreto, Ceíça, que desvela a *busca* do autoconhecimento do ser no que redesenha, reconstitui ou reinventa da experiência sentida com seus pincéis e tintas... de vida.

O jardim...

Enfim, nosso ofício na psicanálise... na clínica, na escrita, em diferentes contextos... é com *as vivas lágrimas...* os afetos. O contato com o humano, ser da linguagem, desnuda os excessos das “folhagens” de modo poético. Surgem transformações, as pétalas das lágrimas, as flores em suas tonalidades e nuances... As rosas têm espinhos... Como *um jardim de pétalas de lágrimas*, apresentamos, nesta revista, um pouco do pulsar da existência num tempo em que não é incomum a coisificação do ser. Nossa resistência, em um sentido político de reconfiguração de forças, é lutar para a sobrevivência do humano.

Muito obrigado aos que nos acompanham.

Ricardo Azevedo Barreto

Editor